

TÉCNICO(A) EM AUDIOVISUAL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 60 (sessenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos						Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa I		Informática Básica I		Legislação I			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 20	1,0 cada	21 a 25	1,0 cada	26 a 30	1,0 cada	31 a 60	1,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 30,0 pontos	
Total: 60,0 pontos							

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA I

Texto I

“Quando eu for bem velhinho /

Bem velhinho, que [precise] usar um bastão /
Eu hei de ter um netinho, ah... / Pra me levar pela
mão / No carnaval, eu não fico em casa / Eu não
5 fico, eu vou brincar! / Nem que eu vá me sentar na
calçada / Pra ver meu bloco passar...”

Lupicínio Rodrigues — autor de elaboradas
e densas canções de amor — surpreende escre-
vendo, em 1936, ano em que nasci, essa singela e
10 comovente marchinha carnavalesca. Uma raridade
que constrói e, ao mesmo tempo, define um carna-
val. O carnaval como um ritual — como um encon-
tro necessário, como as festas religiosas e algumas
cerimônias cívicas — e não como uma brincadeira
15 da qual se escolhe, livre e individualmente, parti-
cipar. O carnaval faz parte do calendário religioso
católico romano que, mesmo no Brasil republicano,
burguês e pós-moderno, continua a ser observa-
do. Hoje, ao lado da Semana Santa e da Semana
20 da Pátria, ele talvez seja mais um feriado festivo
do que uma ocasião que coage o nosso comporta-
mento, obrigando à participação, como deixa claro
a marchinha de Lupicínio.

Ouvi a música pelo piano de mamãe quando
25 era um menino: supunha-me o netinho que levava o avô
pela mão até o seu bloco de carnaval. Hoje, sendo
um avô feliz e orgulhoso de cinco lindas moças e
três belos rapazes, tenho nada mais nada menos
do que 16 mãos dispostas a, amorosamente, me
30 conduzirem ao meu bloco que passa todo ano pela
minha calçada.

Leitor querido: se você tiver alguma recorda-
ção dessa música, ouça-a. Se você não souber
manipular algum aparelho eletrônico, seu netinho
o ajuda. E ouvindo a simplicidade dessa tocante
35 canção, você vai ler esta crônica como eu a escre-
vo: com os olhos molhados dos antigos carnavais.

DAMATTA, R. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro
Caderno, p. 13. Adaptado.

1

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que o título
dado à crônica

- (A) contradiz a informação de que o autor nasceu em 1936.
- (B) mostra originalidade no emprego equivocado das aspas.
- (C) contém uma homenagem explícita aos bailes de carnaval.
- (D) tem continuidade sintática nos versos transcritos no primeiro parágrafo do texto.
- (E) é a reprodução de uma frase-feita empregada costumadamente entre os mais idosos.

2

A conjunção **que** empregada na primeira linha do Texto I
tem o seguinte valor:

- (A) causa
- (B) instrumento
- (C) consequência
- (D) conformidade
- (E) proporcionalidade

3

Considere-se a seguinte passagem do Texto I: “o netinho
que levava o avô pela mão até o seu bloco de carnaval”
(l. 25-26).

Quem é o netinho mencionado nessa passagem?

- (A) O autor da crônica.
- (B) O compositor da música.
- (C) O personagem da canção.
- (D) A criança da imaginação do autor.
- (E) Qualquer criança que tenha um avô.

4

No último parágrafo do Texto I, o autor empregou os
demonstrativos **essa** (“dessa música”; “dessa tocante
canção”) e **esta** (“esta crônica”).

Considerando-se as regras da norma-padrão, tais cons-
truções estão adequadas à norma porque

- (A) **essa** se refere ao destinatário, e **esta** se refere ao enunciador.
- (B) **essa** tem vínculo com algo mencionado anteriormente no texto, e **esta** tem vínculo com o texto em si.
- (C) **essa** tem valor memorialista depreciativo, e **esta** tem valor enunciativo jornalístico.
- (D) **essa** tem vínculo com a memória do destinatário, e **esta** tem vínculo com a mídia de publicação da crônica.
- (E) **essa** é um pronome com amplo espectro de referência, e **esta** é um pronome que só pode ser usado no presente.

5

A afirmação feita pelo autor às 16 mãos dispostas a
conduzi-lo ao bloco que passa todo ano por sua calçada
(l. 30-31) tem como justificativa textual o(a)

- (A) fato de, somando-se netos e bisnetos, ele ter 16 descendentes para levá-lo ao carnaval.
- (B) reconhecimento emotivo do amor que ele sente por seus netos e bisnetos.
- (C) comportamento desregrado das pessoas durante o período carnavalesco.
- (D) necessidade de sempre andar acompanhado em lugares públicos e muito concorridos.
- (E) referência interna à canção citada no texto e aos netos do autor.

6

No final do segundo parágrafo do Texto I, o autor usa o verbo **coagir** (“uma ocasião que coage o nosso comportamento, obrigando à participação” — (l. 21-22), que pode ser substituído, sem alterar o sentido original, pelo seguinte verbo:

- (A) exime
- (B) alvoroça
- (C) desobstrui
- (D) força
- (E) desampara

Texto II

Quando eu for bem velhinho — continuação 1

Era um menino quando meu coração gravou essa música. Hoje, neste carnaval que acabou de passar pela minha calçada, eu, velhinho, apenas vi o bloco passar. Algo me diz que cada um de nós pertence a muitos blocos. Uns nos são impostos; outros, como os de carnaval, são escolhidos. Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios — como a casa, os irmãos, a escola e até mesmo o país, a etnia e o gênero; ao passo que os escolhidos, como o bloco de carnaval figurado nesta música, são marcados por liberdade. Há uma verdade nisso, mas há também a ilusão que o carnaval brasileiro representa muito bem. É que o escolhido e o obrigatório também se confundem, pois muito do que é “escolhido” é determinado por um “obrigatório” vivido com mais ou menos intensidade. Há quem transforme escolha em obrigação e quem faça o justo oposto, diz o meu lado cinzento como esta quarta-feira, outrora santificada — hoje parte de um longo e fantasioso feriado.

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

7

O autor do Texto II, ao dizer que “cada um de nós pertence a muitos blocos” (l. 4-5), está-se referindo

- (A) apenas aos blocos carnavalescos.
- (B) aos blocos carnavalescos do passado.
- (C) aos blocos carnavalescos de que ele participou ao longo da vida.
- (D) sobretudo aos blocos carnavalescos, mas não apenas a eles.
- (E) indiscriminadamente a todos os blocos, carnavalescos ou não.

8

A regência verbal de **pertencer**, usado na linha 5 do Texto II, exige a preposição **a** e, por isso, ele pode estar seguido de um complemento que exija o emprego do acento indicativo de crase.

Esse acento deve ser empregado no seguinte contexto em que figura esse verbo:

- (A) O futuro pertence **a Deus**.
- (B) A felicidade pertence **a mim**.
- (C) As sereias pertencem **a imaginação**.
- (D) As Olimpíadas pertencem **a esta cidade**.
- (E) Estas rodovias pertencem **a Curitiba**.

9

A combinação coerente entre o pronome relativo e a preposição em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) O autor mostra a alegria **a que** tem direito todo folião carioca.
- (B) No carnaval **em que** o autor comentou, ele só viu o bloco passar.
- (C) A música do passado **pelo qual** o bloco ele viu na calçada não era conhecida.
- (D) O bloco passou pela calçada **por cuja** janela o autor estava gostando.
- (E) O carnaval acabou de passar pela janela **com que** o autor olhava o bloco.

10

Considere-se a seguinte passagem do Texto II: “Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios” (l. 6-8).

A classe da palavra **impostos** no trecho acima é a mesma da palavra destacada em:

- (A) O Congresso debateu muito, mas autorizou o aumento do **imposto** de renda.
- (B) Muitas pessoas se impressionam com qualquer estilo **imposto** pela mídia.
- (C) A enfermeira chegou logo a seguir de um grito esganiçado que foi **imposto** pelo futuro pai.
- (D) A mudança da moda é o **imposto** que a indústria do pobre lança sobre a vaidade do rico.
- (E) O padre tinha **imposto** uma pesada penitência àquele infeliz pecador.

RASCUNHO

Continua

Texto III

Quando eu for bem velhinho — continuação 2

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeito de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que

5 passa quando, de fato, quem passa somos nós.
 Uma lenda escandinava, traduzida à luz da análise pelo sábio das línguas e costumes euro-
 europeus Georges Dumézil, conta a história de um
 camponês que, sem querer, libertou o diabo de um
 10 caixote que ele transportava para um padre na sua
 carroça. Livre e solto, o diabo — que está sempre
 fazendo alguma coisa — começou a surrar o seu
 involuntário libertador, perguntando ansiosamente:
 “O que devo fazer?” O camponês mandou que ele
 15 construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela
 ficou pronta. E logo o diabo perguntou novamente:
 “O que devo fazer?” O camponês mandou que o
 diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do
 reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava
 20 cumprida. Aterrorizado porque ia apanhar novamen-
 te, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o
 diabo recuperasse o tempo. Sabendo que o tempo
 era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não
 conseguia alcançá-lo. Trouxe dele pedaços, mas
 25 não o tempo inteiro como ordenara o camponês.
 Não tendo observado a tarefa, o diabo voltou para
 a caixa.

O tempo como potência impossível de ser apanhada foi brilhantemente descrito por Frei Antônio das Chagas num poema escrito nos mil seiscentos e tanto:

*Deus pede estrita conta de meu tempo.
 E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.
 Mas como dar, sem tempo, tanta conta
 35 Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?*

*Para dar minha conta feita a tempo,
 O tempo me foi dado e não fiz conta,
 Não quis, sobrando tempo, fazer conta.
 Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.*

*Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,
 Não gasteis vosso tempo em passatempo.
 Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!*

*Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo,
 Quando o tempo chegar de prestar conta,
 45 Chorarão, como eu, o não ter tempo...*

Afinal, somos nós que brincamos o carnaval ou é o carnaval que brinca conosco o tempo todo?

DAMATTA, R. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

11

A lenda escandinava mencionada no 2º parágrafo do Texto III fala de um camponês que, acidentalmente, libertou o diabo de um caixote. O autor apresenta essa história, contando as ações dos dois personagens.

A passagem que revela que o diabo “está sempre fazendo alguma coisa” (l. 11-12) deve ser interpretada como um(a)

- (A) inserção opinativa do próprio autor na história original.
- (B) confissão supersticiosa do autor diante dos temas religiosos.
- (C) crítica do camponês às credences populares escandinavas.
- (D) comentário do padre ao camponês antes de transportar a carroça.
- (E) lembrete feito pelo tradutor da história sobre os encantos das lendas.

12

No poema citado pelo autor no Texto III, emprega-se a palavra **conta** com vários sentidos.

O contexto no qual ela figura em uma expressão que significa “realizar uma operação aritmética” é o seguinte:

- (A) “Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?” (l. 35)
- (B) “Não quis, sobrando tempo, fazer conta.” (l. 38)
- (C) “Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,” (l. 40)
- (D) “Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo” (l. 43)
- (E) “Quando o tempo chegar de prestar conta,” (l. 44)

13

No trecho “E logo o diabo perguntou novamente: O que devo fazer?” (l. 16-17), a palavra **logo** tem o mesmo valor que se vê em:

- (A) A chuva está caindo há muito tempo, logo o chão já está molhado.
- (B) A chuva começou a cair agora, o chão estará logo molhado.
- (C) Dias de chuvas e transbordamentos; logo, desabrigados na certa.
- (D) As chuvas devem cair logo mais, segundo a meteorologia oficial.
- (E) A chuva de logo deve ser forte, pois os moradores já estão em ação.

14

O pronome átono destacado está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Meu caro, **me** não engano dizendo que antigamente o tempo do carnaval era obrigatório.
- (B) As pessoas não davam-**se** conta de que o tempo do carnaval era obrigatório.
- (C) Quando o tempo do carnaval era obrigatório, meu pai **me** levava a bailes à fantasia.
- (D) O tempo do carnaval era obrigatório, mas não havia deixado-**me** muitas lembranças.
- (E) Os foliões divertiram-**se** mais se soubessem que o tempo do carnaval era obrigatório.

15

No final do primeiro parágrafo do Texto III, o autor compara o tempo a um imperador sem rivais, pois é o tempo “que **diz** que **passa** quando, de fato, quem **passa** somos nós” (l. 4-5).

O presente do indicativo, empregado três vezes nessa passagem, produz o seguinte efeito de sentido:

- (A) atribui validade permanente a uma afirmação.
- (B) confere atualidade a uma ação ocorrida no passado.
- (C) retrata algo ocorrido no momento da fala do imperador.
- (D) indica um fato próximo, cuja realização é dada como certa.
- (E) infere à cena apresentada uma descrição do momento vivido.

16

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

- (A) Um grupo de foliões, devidamente fantasiados de super-heróis, **passaram** pelas ruas do centro da cidade.
- (B) As tarefas que o camponês impôs ao diabo **deixou**-o completamente atarantado.
- (C) A pausa do carnaval continua sendo o elemento que, para as pessoas, **fazem** o tempo parecer uma majestade humana.
- (D) Os que transformam a escolha em obrigação **preferiria** fazer justamente o oposto.
- (E) Gostaria de saber se somos nós quem **brincamos** o carnaval ou se não é o contrário.

17

Os seguintes trechos do Texto III tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que respeita a norma-padrão é:

- (A) O camponês mandou que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta. (l. 14-16)
O camponês mandou, que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta.
- (B) O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava cumprida. (l. 17-20)
O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca, e num instante, a tarefa estava cumprida.
- (C) Aterrorizado porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo. (l. 20-22)
Aterrorizado, porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo.
- (D) Sabendo que o tempo era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não conseguia alcançá-lo. (l. 22-24)
Sabendo, que o tempo era precioso o diabo saiu em sua busca mas não conseguia alcançá-lo.
- (E) Trouxe dele pedaços, mas não o tempo inteiro como ordenara o camponês. (l. 24-25)
Trouxe dele, pedaços, mas não o tempo inteiro, como, ordenara o camponês.

18

Assim como **análise**, também se escreve corretamente com **s** o substantivo

- (A) valise
- (B) linse
- (C) esato
- (D) maselas
- (E) cansela

19

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto III) **história**, **camponês**, **construísse** e **impossível**, quais recebem acento em razão da mesma norma ortográfica?

- (A) Apenas duas, **história** e **construísse**, por serem paroxítonas terminadas em vogal.
- (B) Apenas duas, **construísse** e **impossível**, por terem a mesma vogal tônica.
- (C) Três delas, **história**, **construísse** e **impossível**, por serem proparoxítonas.
- (D) Apenas duas, **história** e **camponês**, por serem substantivos.
- (E) Nenhuma delas, pois as quatro palavras recebem acento em razão de normas ortográficas diferentes.

20

A palavra em destaque está acentuada de acordo com a norma-padrão em:

- (A) É preciso prestar contas **à** você.
- (B) Quanto **à** essa lenda, sabe-se que é escandinava.
- (C) O diabo nunca mais voltou **à** Dinamarca.
- (D) O diabo cumpriu **à** tarefa.
- (E) A divulgação dessa lenda é atribuída **à** Georges Dumézil.

RASCUNHO


 Continua

INFORMÁTICA BÁSICA I

21

Um funcionário gerencia uma planilha (Microsoft Excel 2010 português) de registros de patrimônios com seus respectivos valores nominais. Em determinado momento, a planilha tem a configuração X, representada abaixo. A célula G10 dessa configuração contém a fórmula =soma(G2:G9).

Configuração X

	F	G
1	Registro de patrimônio	Valor (reais)
2	123456	100
3	123457	200
4	123458	300
5	123459	400
6	123460	150
7	123461	250
8	123462	350
9	123463	1000
10	SOMA	2750

Ao receber dois novos registros para incluir na planilha, o agente segue o seguinte procedimento:

- 1) cria uma nova configuração (Y), inserindo uma linha a partir da linha 10;
- 2) lança, nas respectivas colunas, o registro 123464 e o valor 1500 na linha 10 da configuração Y;
- 3) a partir da linha 2 dessa nova configuração, insere outra linha, criando a configuração Z;
- 4) lança, nas respectivas colunas, o registro 123455 e o valor 500 na linha 2 da configuração Z.

Configuração Z

	F	G
1	Registro de patrimônio	Valor
2	123455	500
3	123456	100
4	123457	200
5	123458	300
6	123459	400
7	123460	150
8	123461	250
9	123462	350
10	123463	1000
11	123464	1500
12	SOMA	

O que será apresentado na célula G12 da configuração Z?

- (A) 4750, porque ao inserir as linhas novas, a fórmula ajusta-se automaticamente para =soma(G2:G11).
- (B) 4250, porque ao final das duas inserções, a fórmula está ajustada para =soma(G3:G11).
- (C) 2750, porque o resultado da soma é deslocado para as linhas subsequentes mantendo o valor original.
- (D) 2250, porque as inserções não alteram a fórmula original que se mantém =soma(G2:G9).
- (E) #NÚM, porque as referências da fórmula ficam erradas com a inserção de novas linhas.

22

Um funcionário de nível técnico precisa divulgar um texto sobre o Zika vírus. O editor utilizado é o Microsoft Word 2010 português. Para isso, obteve um texto da internet, reproduzido abaixo como Texto X. A formatação (alinhamento), entretanto, precisa ser modificada para se apresentar como no modelo do Texto Y, também reproduzido abaixo.

TEXTO X

Zika Vírus é uma infecção causada pelo vírus ZIKV, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, mesmo transmissor da dengue e da febre chikungunya. O vírus Zika teve sua primeira aparição registrada em 1947, quando foi encontrado em macacos da Floresta Zika, em Uganda. Entretanto, somente em 1954, os primeiros seres humanos foram contaminados na Nigéria. O vírus atingiu a Oceania em 2007 e a França no ano de 2013. O Brasil notificou os primeiros casos em 2015, no Rio Grande do Norte e na Bahia.

TEXTO Y

O ciclo de transmissão ocorre do seguinte modo: a fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água. Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana. Após esse período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar as pessoas. O *Aedes aegypti* procria em velocidade prodigiosa e o mosquito adulto vive em média 45 dias. Uma vez que o indivíduo é picado, demora no geral de 3 a 12 dias para o Zika vírus causar sintomas.

Acesso ao texto original em 01/03/2016
<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/zika-virus>

Qual deve ser o procedimento do agente para que o Texto X fique com a mesma formatação (alinhamento) do Texto Y?

- (A) Selecionar o texto e, em seguida, selecionar o alinhamento justificado na caixa de diálogo "Fonte".
- (B) Selecionar o texto e, em seguida, selecionar o alinhamento corpo de texto na caixa de diálogo "Parágrafo".
- (C) Selecionar o texto e, em seguida, clicar duas vezes sobre o botão de alinhamento justificado.
- (D) Clicar o mouse no espaço imediatamente anterior à primeira letra do parágrafo e, em seguida, clicar uma vez sobre o botão de alinhamento justificado.
- (E) Clicar o mouse no espaço imediatamente anterior à primeira letra do parágrafo e, em seguida, clicar duas vezes sobre o botão de alinhamento justificado.

23

Os responsáveis por procedimentos de Segurança da Informação devem-se preocupar com usuários mal intencionados, muitas vezes responsáveis por geração de prejuízos empresariais disseminando malwares, roubando senhas ou realizando outra ação qualquer de invasão dos sistemas da empresa. Um exemplo típico é o programador competente, mas mau caráter, que produz programa malicioso capaz de propagar-se automaticamente pela rede de computadores da empresa em que trabalha, por meio de cópias de computador para computador, provocando, por exemplo, lentidão na rede, desaparecimento de arquivos, etc. Os males que esse tipo de programa produz ainda seriam mais graves se dispusesse, como outros malwares, de mecanismos de comunicação que proporcionassem seu controle remoto pelo agente invasor.

Esse tipo de programa malicioso é conhecido como

- (A) Adware
- (B) Spyware
- (C) Keylogger
- (D) Vírus
- (E) Worm

24

Certo usuário abre o Painel de Controle do Windows 8, acessa a janela "Dispositivos e impressoras" e percebe que algumas impressoras da lista estão com o ícone esmaecido, em tom de cinza claro.

Se ele tentar usar uma dessas impressoras (cujo ícone está esmaecido) para imprimir um documento, o(a)

- (A) documento não será impresso, uma vez que a impressora não está abastecida corretamente com tonner ou cartuchos de impressão.
- (B) documento não será impresso, porque a impressora está indisponível.
- (C) documento não será impresso, uma vez que a impressora não está instalada.
- (D) impressão será bem sucedida, e não será exibida qualquer mensagem de alerta.
- (E) impressão será bem sucedida, mas será exibida uma mensagem de alerta por problemas de configuração da impressora.

25

Para que um usuário acesse a intranet, implantada corretamente, de uma universidade, a partir de seu computador pessoal em sua residência, o setor de TI da universidade deve possibilitar o acesso via

- (A) DHCP
- (B) LAN
- (C) VPN
- (D) FTP
- (E) HTTP

LEGISLAÇÃO I

26

Após ser aprovado em concurso público, um rapaz procura informações sobre a jornada de trabalho que deverá cumprir.

Segundo as regras gerais previstas na Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, o servidor público será submetido a regime mínimo de quantas horas diárias?

- (A) 3 (B) 4 (C) 5 (D) 6 (E) 7

27

Um servidor que tenha adquirido a estabilidade no serviço público somente poderá vir a perder o seu cargo, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, no caso de ocorrer

- (A) decisão arbitral irrecorrível.
 (B) sentença judicial transitada em julgado.
 (C) ato vinculado do Chefe imediato.
 (D) ato de conciliação realizado por comissão.
 (E) ato discricionário da autoridade competente.

28

Um servidor, submetido a processo de readaptação, foi considerado incapaz para o serviço público.

Nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, nesse caso, o readaptando terá de ser

- (A) aposentado
 (B) exonerado
 (C) liberado
 (D) licenciado
 (E) provisionado

29

Uma servidora pública foi reintegrada por decisão administrativa.

Como o cargo que ela ocupava foi extinto, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, essa servidora deverá ficar na seguinte situação:

- (A) removida
 (B) transferida
 (C) cedida
 (D) emprestada
 (E) em disponibilidade

30

Um servidor foi promovido a gerente de área na repartição onde exerce sua atividade, tendo ocorrido o aumento da sua remuneração.

Após consultar o Departamento de Recursos Humanos, ele verifica que, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, não estão submetidas ao teto de remuneração determinadas verbas decorrentes de

- (A) pagamento por substituição
 (B) adicional de chefia
 (C) honorários especiais
 (D) adicional de férias
 (E) gratificação por encargo de curso

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Os microfones possuem diferentes padrões de captação, fazendo com que cada tipo seja adequado a uma necessidade específica.

Sendo assim, quando não se deseja ver o microfone no enquadramento e busca-se captar o som de uma fonte primária a partir de 4 metros de distância, minimizando outros sons do ambiente, qual o tipo de microfone a ser utilizado?

- (A) Microfone *Shotgun*
 (B) Microfone de lapela
 (C) Microfone de mão
 (D) Microfone bidirecional
 (E) Microfone omnidirecional

32

Um sinal de áudio pode ser gravado por meio analógico ou digital. Cada um desses métodos possui vantagens e desvantagens, que trazem consequências diretas na qualidade do som captado e reproduzido.

Na gravação analógica, a onda sonora é contínua, resultando em

- (A) menor suscetibilidade à adição de ruídos e maior naturalidade do som.
 (B) menor degradação do sinal quando se fazem cópias de uma gravação.
 (C) maior precisão na reprodução do sinal, evitando o ruído discernível da gravação.
 (D) maior ruído quanto maior for a frequência de amostragem da onda.
 (E) maior ruído e maior degradação da qualidade do sinal a cada cópia.

33

Qual a taxa de amostragem padrão, em kHz, adotada por estúdios de produção de áudio para uso em produções de vídeo profissionais e DVD?

- (A) 32
 (B) 44,1
 (C) 48
 (D) 96
 (E) 192

34

As câmeras do tipo DSLR são bastante populares atualmente tanto para trabalhos de fotografia manual quanto para filmagens.

O que diferencia esse tipo de câmera de outros modelos digitais é a presença de

- (A) lentes intercambiáveis
 (B) *viewfinder* óptico
 (C) sensores com mais de 50 megapixels
 (D) controles manuais
 (E) monitor LCD

35

A conexão digital AES/EBU permite que dados de áudio sejam transmitidos de forma rápida e confiável entre dispositivos profissionais compatíveis.

A transmissão de dados via AES/EBU

- (A) é bidirecional e usa cabo D-sub de 25 pinos para conectar até 8 canais de áudio entre dispositivos compatíveis.
- (B) é capaz de transmitir dados de multicanal entre os dispositivos.
- (C) é de baixa impedância e tem amplitudes que variam entre 3 V e 10 V.
- (D) permite que sejam conectados até 56 canais de áudio digital codificados linearmente, via um único cabo coaxial de qualidade de vídeo de 75 Ω .
- (E) permite que um fluxo de até 8 saídas digitais seja transmitido via um único cabo óptico.

36

Ao montar e operar equipamentos de projeção audiovisual como projetores, caixas de som, tripés de iluminação, dentre outros, as questões de segurança são cruciais.

São medidas de segurança que sempre devem ser adotadas:

- (A) verificar se a potência dos equipamentos está equilibrada apropriadamente entre os disjuntores; certificar-se de que tripés e pedestais de luz estejam estáveis.
- (B) proteger os equipamentos da umidade e da chuva em externas; testar as caixas de som e microfones; des-travar e esticar os tripés de iluminação.
- (C) usar luvas para evitar queimaduras; limpar as lâmpadas e lentes dos projetores.
- (D) usar fita crepe para fixar prolongas no chão sem danificar superfícies; fixar ao chão as mesas onde os projetores serão posicionados.
- (E) usar cabos de segurança ao mover ou ajustar equipamentos suspensos em trilhos; usar *dimmer* para refletores de luz, evitando que esquentem demais.

37

As câmeras de cinema podem diferir em *design* e utilizar películas de 8 mm, 16 mm ou 35 mm, mas todas possuem como partes comuns: corpo, chassi, objetiva e sistema de tração.

O chassi é:

- (A) compartimento onde se encontra o mecanismo grifa/obturador.
- (B) onde se localiza a empunhadura da câmera, que serve para segurá-la.
- (C) onde são feitos os encaixes da objetiva e de longarinas para parasol.
- (D) onde se armazena a película, tanto a virgem quanto a já exposta.
- (E) onde um sinal de vídeo é gerado gravando a imagem que está sendo filmada.

38

Segundo Marcel Martin, “muito cedo a câmera deixou de ser apenas testemunha passiva, abandonando a função de registradora objetiva dos acontecimentos, para se tornar a sua testemunha ativa e a sua intérprete.” Grande parte do processo de criação artística e intelectual mediado pela câmera cinematográfica é devido ao emprego das propriedades das lentes para efeito estético. Sendo assim, relacione os tipos de lentes com as suas propriedades.

- | | |
|--------------------|--|
| I - Grande angular | P - Produz uma imagem com profundidade de campo restrita e exige mais iluminação e rigor no controle do foco. Em uma ação de aproximação ou afastamento da câmera, tende a retardar a percepção de tempo. |
| II - Teleobjetiva | Q - Possui uma única distância focal, grande precisão ótica e luminosidade, produzindo um campo de visão semelhante ao do olho humano. |
| III - Zoom | R - Proporciona um amplo ângulo de visão e grande profundidade de campo. Na fotografia em movimento, tende a acelerar a sensação de aproximação ou afastamento da câmera, e retardar movimentos laterais, como panorâmicas, por exemplo. |
| | S - Tem distância focal variável, evitando a constante troca de objetivas durante a filmagem e, conseqüentemente, economizando o tempo, sendo utilizada também para efeitos de movimento, como chicotes, por exemplo. |
| | T - Indicada para fotografar objetos de pequena dimensão a curta distância e com definição de detalhes. Tem profundidade de campo muito reduzida. |

As associações corretas são:

- (A) I - T ; II - P ; III - R
- (B) I - P ; II - R ; III - Q
- (C) I - S ; II - Q ; III - T
- (D) I - R ; II - T ; III - P
- (E) I - R ; II - P ; III - S

39

A profundidade de campo é um conceito que se refere ao grau de nitidez entre o que está em primeiro plano, segundo plano e no plano de fundo da imagem.

Cabe ao operador de câmera controlá-la manipulando quais variáveis?

- (A) Plano focal, obturador e exposição
- (B) Filtros, tipo de lente e obturador
- (C) *F-stop*, iluminação, e distância entre câmera e o objeto filmado
- (D) *F-stop*, anel de foco, resolução da imagem e tipo de lente
- (E) Distância focal, exposição, contraste e iluminação

40

O cineasta controla **o que** é filmado e **como** algo é filmado. Uma imagem se forma quando padrões de luz e sombra são impressos em um material sensível. Sendo assim, é essencial controlar a exposição. Um dos componentes da câmera que auxilia nesse controle é a abertura do diafragma que é medida em *f-stop*.

Como a escolha da *f-stop* influi na exposição?

- (A) Cada ponto menor, ou seja a diminuição do *f-stop*, reduz proporcionalmente a quantidade de luz que passa através da lente.
- (B) Uma opção de *f-stop* com número baixo, por exemplo, F1.4 ou F1.8, indica uma abertura maior do diafragma, portanto permitindo que mais luz atravesse a lente e entre no corpo da câmera.
- (C) Aberturas de diafragma menores são representadas pelos números médios na escala de *f-stop*, por exemplo, F5.6 e F8.
- (D) Grandes aberturas de diafragma, como, por exemplo, F16 e F22, permitem a exposição adequada para situações de pouca luz.
- (E) Abrir a lente para um número de *f-stop* meio ponto maior duplica a quantidade de luz que atinge o interior da câmera.

41

Para a projeção de um vídeo, é essencial levar em consideração o espaço físico onde vai acontecer o evento, particularmente porque o tamanho ideal da tela é proporcional ao tamanho do ambiente. Quanto maior for o local do evento, maior deverá ser o tamanho da imagem projetada, para que o público ao fundo não tenha dificuldade na visualização.

Sendo assim, quanto mais distante o projetor estiver da parede de projeção ou tela

- (A) menor será a luminosidade e o tamanho da imagem projetada.
- (B) menor será a resolução da imagem projetada.
- (C) maior será a taxa de contraste da imagem.
- (D) maior será a necessidade de ajustar o foco.
- (E) maior será o tamanho da imagem na área de exibição.

42

Em um ambiente pequeno, como uma sala de aula ou uma sala de reuniões, é adequado projetar material audiovisual utilizando um projetor

- (A) com lâmpada de xenônio de 3 kW e taxa de contraste de 2.700:1
- (B) de 15.000 ANSI lumens e tela de projeção de 200 polegadas
- (C) de 1.500 ANSI lumens e taxa de contraste de pelo menos 500:1
- (D) de 500 ANSI lumens com conexões em VGA, HDMI, USB e P2
- (E) de definição superior a 1080p e placa de vídeo com conectores VGA, S-Vídeo, AMD, HDMI e DVI

43

Nas câmeras fotográficas digitais, as imagens são registradas em CCD e codificadas. Ao utilizar uma câmera digital, obtêm-se diversos efeitos alterando a velocidade, filtros, temperatura de cor e ISO, por exemplo.

O que o indicador "EV" sinaliza?

- (A) Balanceamento da abertura e da velocidade do obturador para obter um mesmo valor de exposição, evitando "ruídos" na imagem.
- (B) Condições de iluminação, distância do objeto e distância focal, fatores que devem ser ajustados para alcançar os efeitos desejados na fotografia.
- (C) Velocidade do obturador: valores são definidos por frações, velocidades menores captam o movimento como "mancha" na imagem, e valores altos (1/125 de segundo) captam imagem congelada.
- (D) Sensibilidade do sensor da câmera: quanto maior o valor, o sensor estará captando mais luz, e quanto menor o valor, estará captando menos luz.
- (E) Nível de exposição da câmera: valores negativos indicam imagens com pouca luz, e valores positivos indicam imagem superexposta ou "estourada".

44

Na iluminação de uma cena, os refletores são posicionados de modo que desempenhem funções específicas, como: luz chave, luz de preenchimento e contraluz. Considerando uma iluminação de três pontos numa única pessoa em fundo escuro, relacione as funções abaixo aos efeitos que proporcionam.

- | | |
|---------------------------|---|
| I - Luz chave | P - Contribui para a impressão de tridimensionalidade da imagem, pois é usada para criar contorno e destacar o ator ou atriz do fundo. |
| II - Luz de preenchimento | Q - Usada para destacar o rosto e o brilho no olhar do ator ou atriz a partir do ponto de vista da câmera. É produzida por uma pequena fonte de luz direta. |
| III - Contraluz | R - Suaviza as sombras e busca não criar novas áreas sombreadas, por isso, geralmente é posicionada próxima à câmera e utiliza luz difusa. |
| | S - Ilumina a área por trás do ator ou atriz, destacando o cenário. É posicionada em ângulo mais baixo do que a altura da câmera. |
| | T - Principal fonte de luz da cena, cujo posicionamento determina o padrão de sombra na face do ator ou atriz. |

As associações corretas são:

- (A) I - Q ; II - R ; III - S
- (B) I - Q ; II - P ; III - R
- (C) I - P ; II - S ; III - T
- (D) I - T ; II - R ; III - P
- (E) I - R ; II - Q ; III - P

45

Henri Cartier-Bresson, na célebre frase “Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”, chamou a atenção para a necessidade de alinhar a arte e a técnica. Tanto profissionais como amadores reconhecem que conhecer bem o equipamento é fator decisivo para um bom trabalho. Antes de qualquer sessão de fotos ou filmagem, o equipamento deve ser examinado e testado para garantir que esteja em boas condições de uso e funcionamento.

Alguns dos elementos que precisam de atenção antes de utilizar uma câmera fotográfica analógica são:

- (A) foco do *viewfinder* ajustado, *f-stop* checada, filme posicionado, obturador funcionando e lentes limpas.
- (B) velocidade do obturador, *f-stop* checada, anel de foco sem obstrução, cartão de memória formatado, sensor e lente zoom funcionando.
- (C) lentes limpas, filme posicionado, *timecode* zerado, baterias carregadas, configurações de tamanho da imagem, balanço de branco automático.
- (D) balanceamento de branco, lentes limpas e *f-stop* checada, sensor da câmera limpo e ajustado.
- (E) nível do tripé, obturador, configuração do ISO e suporte para filtros.

46

A temperatura de cor, medida em kelvin (K), é uma escala por analogia. Cada temperatura equivale a uma frequência do espectro eletromagnético, por isso, diferentes fontes de luz possuem distintas temperaturas de cor.

Sendo assim, a temperatura, em kelvin, de cor quente produzida por refletores artificiais de tungstênio é

- (A) 2.800
- (B) 3.200
- (C) 4.100
- (D) 5.600
- (E) 6.500

47

A configuração básica de uma ilha de edição não linear profissional para finalização de projetos de vídeo, incluindo edição de imagem e som, correção de cor, inserção de efeitos especiais, vinhetas e créditos é composta por *software* de edição,

- (A) *laptop*, *drive* e placa de captura com conexão *firewire*, mesa sincronizadora, monitores de vídeo e áudio, gravador de DVD ou *Blu-ray*
- (B) *laptop*, placa de captura, HD externo, televisores *widescreen* e gravador de *Blu-ray*
- (C) *desktop*, *drive* e placa de captura, mesa de montagem, HD externo, monitores de vídeo e áudio, gravador de DVD ou *Blu-ray*
- (D) *desktop*, *drive* e placa de captura, monitor de vídeo, monitores de áudio, microfones e mesa de mixagem
- (E) *desktop*, *drive* e placa de captura, HD externo, monitor de vídeo, monitores de áudio e gravador de *Blu-ray*

48

YUV é um sistema de codificação de cor utilizado por equipamentos com padrão NTSC, PAL e SECAM. Quando sinais do tipo YUV entram ou saem analogicamente de um aparelho digital, por exemplo, a saída de um DVD *player*, qual é a nomenclatura empregada para indicar o tipo de sinal reproduzido?

- (A) Y, B-Y, R-Y
- (B) YPbPr
- (C) YCbCr
- (D) Y/C
- (E) YIQ

49

Existem diversos *softwares* de edição não linear disponíveis no mercado, e novas tecnologias de transferência e manipulação de dados surgem para acompanhar as necessidades de alto desempenho e o volume cada vez maior de arquivos que circulam entre dispositivos e periféricos, como *notebooks*, câmeras e HDs externos. Entre essas novas tecnologias estão o USB 3.0 e a porta *Thunderbolt*.

Como essas duas tecnologias se diferenciam?

- (A) Equipamentos chegam ao mercado com USB 3.0, pois essa porta transfere dados com velocidade 10 vezes maior que a *Thunderbolt*.
- (B) Ambas são apropriadas para fazer *backups* de grande volume. A USB 3.0 é mais indicada para transferência de arquivos de áudio e a *Thunderbolt*, para arquivos de vídeo.
- (C) Enquanto o USB 3.0 transfere dados com velocidade de no máximo 4,8 Gb por segundo, a *Thunderbolt* oferece taxa de transferência de 10 Gb por segundo.
- (D) USB 3.0 suporta vários dispositivos conectados ao mesmo tempo, a *Thunderbolt* usa portas e cabos próprios em dispositivos específicos.
- (E) As portas USB 2.0 e USB 3.0 foram amplamente adotadas pelo mercado, enquanto a *Thunderbolt* só é utilizada por usuários que precisam transferir filmes em alta definição para o formato *Blu-ray*.

50

A luz difusa tem sombras atenuadas, com contornos mais suaves. Ela pode ser produzida por refletores específicos do tipo *soft* e também com o auxílio de reguladores.

São equipamentos utilizados para a difusão da luz:

- (A) Sombrinhas, chimeras, bandeiras, panos, filtros
- (B) Sombrinhas, rebatedores, *softboxes*, *butterfly*, espelhos
- (C) Sombrinhas, *softboxes*, panos, espelhos, gobos
- (D) *Butterfly*, chimeras, mandraques, rebatedores, panos
- (E) *Butterfly*, chimeras, filtros, *dimmers*, rebatedores

51

A técnica que permite a projeção sem distorções de imagens e animações 2D ou 3D em superfícies diversas, como fachadas de prédios, estátuas e veículos, é chamada de “projeção mapeada”. O êxito de uma projeção desse tipo depende do bom planejamento do projeto de audiovisual, incluindo a escolha dos equipamentos, o controle da projeção e da iluminação e a sonorização adequada, dentre outros fatores que variam de acordo com as demandas de cada projeto.

São exemplos de equipamentos necessários para uma projeção mapeada de grande porte:

- (A) projetores com contraste 2.700:1 e 1080p por unidade, alinhados por rede e gerenciados por um sistema para *multi-displays*.
- (B) projetores com resolução de 1024x768, mesa de som de 48 canais, caixas de Som LA / EAW, compressores, *gates* e analisadores de espectros.
- (C) amplificadores de sinal digital, distribuidores, conversores, *laptop*, caixa de conexão de mesa e câmeras filmadoras
- (D) módulos de conexão HDMI, VGA e USB, um projetor de alta resolução e uma placa de vídeo com, no mínimo, 8 saídas
- (E) painel de conexão, caixas de sonorização de 10 W, um PC com DVD *player* e saída HDMI e câmera *Full HD*

52

Os fotômetros são aparelhos úteis para medir a intensidade da luz e garantir resultados consistentes de iluminação cena a cena. Existem diferentes tipos de fotômetro.

Os fotômetros de luz incidente

- (A) são usados para comparar o brilho de uma fonte de luz em relação à outra, devendo ser posicionados no centro do quadro para calcular a média do brilho que a câmera está registrando através da lente.
- (B) medem a luz que é refletida por objetos no cenário, diferenciando a intensidade de luz de objetos claros e escuros nas mesmas condições de iluminação.
- (C) têm ângulo de ação estreito e devem ser posicionados em diferentes pontos do cenário para que as diferentes intensidades de luz possam ser medidas e comparadas.
- (D) são usados para calcular uma média dos níveis de luminosidade numa área ampla, por isso devem ser posicionados na área central do cenário para uma leitura correta de toda a luz no ambiente.
- (E) devem ser posicionados no lugar do objeto ou ator que será filmado e devem estar voltados na direção da câmera para que se obtenha uma leitura correta da luz que atinge o objeto ou ator.

53

Ao editar um diálogo contínuo entre duas pessoas, filmado com duas câmeras posicionadas perpendicularmente, é preciso levar em consideração a precisão de cada corte em termos de enquadramento e ângulo.

É possível minimizar uma ruptura abrupta e fazer o corte de uma pessoa para a outra funcionar se:

- (A) for um plano contínuo em que as câmeras se movam para seguir a ação.
- (B) som e imagem forem cortados exatamente no mesmo ponto.
- (C) houver uma pequena variação de ângulo entre *close-ups* dos interlocutores.
- (D) existirem uma grande mudança de ângulo e enquadramento entre as tomadas.
- (E) a continuidade estiver correta para a pessoa que aparece na tomada que está entrando.

54

Placas de captura e conectores adequados são necessários em edições e transcrições de áudio e vídeo nas quais haja a necessidade de capturar os dados (imagem e som) de uma câmera para o HD de um computador. Relacione os equipamentos com as conexões de captura.

- | | |
|----------------------|--|
| I - Câmera VHS | P - Trabalha com conexão de interface digital serial (IDS) para captura e digitalização das imagens e do som da câmera para um HD. |
| II - Câmera S-VHS | Q - Trabalha com sinal do tipo Y/C, utilizando-se o cabo Y/C na saída de vídeo da câmera e conectores RCA de áudio que são encaixados na placa de som do computador para o processo de captura de dados. |
| III - Câmera Mini DV | R - Trabalha com conexões RCA e Y/C, podendo ser utilizada uma <i>breakout box</i> (BoB) para facilitar a transferência de dados para o computador |
| | S - Trabalha com sinal composto; as saídas de áudio e vídeo da câmera e as placas de vídeo e som do computador são conectadas usando um cabo com três conectores RCA. |
| | T - Trabalha com cabo <i>firewire</i> que transmite, ao mesmo tempo, o áudio e o vídeo. Nesse caso, através do mesmo conector, é efetuada tanto a entrada como a saída de áudio e vídeo. |

As associações corretas são:

- (A) I - R ; II - S ; III - P
- (B) I - R ; II - T ; III - P
- (C) I - S ; II - Q ; III - T
- (D) I - S ; II - R ; III - Q
- (E) I - Q ; II - S ; III - T

55

A edição de som demanda conhecimentos específicos e sensibilidade apurada, habilidades bem-vindas e necessárias no campo da produção audiovisual.

Em que consiste o trabalho do editor de som?

- (A) No aproveitamento do som original, através da mixagem de diversas pistas de áudio, controlando volume, equalizando e corrigindo distorções.
- (B) No desdobramento de pistas de som, criação e produção de ruídos de sala e montagem do áudio em sincronismo com as imagens.
- (C) Na criação do projeto sonoro do filme, planejando detalhadamente quais ruídos e ambiência devem compor cada plano.
- (D) Na pesquisa de sons, montagem de pistas sonoras para mixagem, criação do clima e do ambiente sonoro da cena, sincronização de efeitos, falas e música.
- (E) Nas correções no som original, transcrição do material sonoro, gravação de sons ambientes nas locações e substituição do som guia em dublagens.

56

Nas operações de transcrição de áudio e vídeo para diferentes mídias, é necessário levar em consideração a taxa de quadros por segundo de cada suporte, para que não haja diferença perceptível de reprodução da imagem ou de sincronismo entre imagem e som.

Nesse contexto, o que é preciso fazer para ajustar a taxa de quadros de uma filmagem em HDTV a 24 fps, ao transferir os dados para um computador e posteriormente distribuir o material editado em DVD (NTSC)?

- (A) Acelerar a taxa de quadros em um décimo de 1% para que seja ajustada a 29,97 fps.
- (B) Duplicar os 24 fps, criando *frames* temporários entre cada quadro transferido, compensando a diferença entre taxas de quadros.
- (C) Usar *softwares* de edição não linear que permitem trabalhar com 24 fps, tornando qualquer operação de ajuste de taxa de quadros desnecessária.
- (D) Fazer um *pull-down*, ou seja, a transferência de imagem e áudio é atrasada em um décimo de 1%.
- (E) Acelerar a reprodução ligeiramente durante a transferência, dado que a diferença não é visível para o olho humano.

57

Canais de *podcast*, *blogs*, *vlogs* e redes sociais oferecem interfaces e bancos de dados que permitem aos usuários armazenar, exibir e compartilhar obras audiovisuais pela internet.

São exemplos de aplicativos que crescentemente têm sido utilizados para o compartilhamento de vídeos:

- (A) Youtube, Tumblr, Yahoo e Keek
- (B) Youtube, Tumblr, Netflix e Snapchat
- (C) Youtube, Vimeo, Snapchat e Instagram
- (D) Maker.TV, Whatsapp, Instagram e Vine
- (E) Instagram, Spotify, Vine e Keek

58

Na edição não linear, o editor trabalha com procedimentos técnicos específicos para organizar o material filmado numa sequência de planos que forme uma narrativa audiovisual.

Dentre esses procedimentos, encontram-se:

- (A) decupagem do material bruto, transições entre cortes, ajustes de som e renderização
- (B) pós-produção de imagens e sons, definição de cortes e marcações de luz
- (C) cortes, fusões, *fades* e outras transições de imagem, edição *off-line*, ajustes de contraste, brilho e cor
- (D) marcações de luz, ajustes de cor, definição de enquadramentos e sons
- (E) seleção de tomadas, montagem sequencial, edição de trilha sonora e a mixagem de som

59

O processo de edição pode ser compreendido como a estruturação de vários trechos de mídia. Transições são diferentes técnicas pelas quais esses trechos são reunidos e ordenados sequencialmente formando a narrativa audiovisual.

São transições de imagem usadas tanto em edição analógica quanto digital:

- (A) dissolve, *crossfade*, corte seco, máscaras, cartelas
- (B) corte seco, fusão, *fade out*, superposição, *split screen*
- (C) *fade in*, dissolve, *chroma key*, *wipe*, desfoque
- (D) *wipe*, *zoom in*, *jump cut*, máscaras, ondulação
- (E) fusão, desfoque, *split screen*, trucagem, superposição

60

Na digitalização de um áudio, o processo de compressão é empregado para diminuir a largura de banda do sinal (medida em hertz) e/ou o tamanho do arquivo.

Um estúdio de som trabalha, em geral, com qual taxa de bits e largura de banda para garantir arquivos de mídia com qualidade profissional?

- (A) 32 kbps e 7,5 kHz
- (B) 96 kbps e 11 kHz
- (C) 128 kbps e 16 kHz
- (D) 256 kbps e 22 kHz
- (E) 320 kbps e 44,1 kHz